

passaieo



verde

## árvores do SESC Belenzinho

Atualmente, a maior parte dos seres humanos vive nas cidades. Garantir a coexistência de todas as formas de vida em um sistema tão diverso e transformado é um enorme desafio social e ambiental.

Podemos observar a cidade como um organismo vivo. Seus sistemas interligados compõem uma complexa teia formada pelas redes de abastecimento de água e energia, de transporte, de produção e consumo, de geração e destinação de resíduos, de distribuição de alimentos, todos dependentes dos elementos naturais que garantem o suporte de nossa existência. Dentre eles, a cobertura vegetal.

Além de contribuir para equilibrar a umidade e temperatura, a redução de níveis de poluição atmosférica e sonora, a estética da paisagem e a manutenção da biodiversidade, a arborização urbana vem adquirindo extrema importância, pois está diretamente relacionada ao ambiente saudável e à qualidade de vida urbana.

Uma das principais funções da arborização urbana é a recomposição da paisagem natural, gerando áreas destinadas ao lazer e à conservação ambiental, mas também influenciando positivamente a saúde física e mental da população.

Perceber a beleza das árvores nos faz sentir a cidade de outra forma, mais encantadora e mais sonora, com a constante presença das aves. Estar em contato com a vegetação traz para o cotidiano descobertas inesperadas, pois a natureza está em constante movimento e adaptação.

Ainda que a vegetação nativa seja fruto de processos naturais, algumas espécies são adaptadas às características do ambiente, o que faz com que a vegetação quase sempre esteja associada à história da sociedade. E o paisagismo é uma forma de integrar a natureza aos espaços construídos.

No SESC Belenzinho o projeto paisagístico introduziu árvores de grande porte na praça de entrada, visando ao bem-estar das pessoas ao melhorar as condições para o conforto ambiental. Com o tempo, as árvores atrairão a avifauna característica, trazendo mais beleza e vida. Conhecer as 34 espécies de árvores que compõem esse espaço e fragmentos de suas histórias faz parte do propósito de nos religar à natureza, pelo encantamento e pelo conhecimento. Incrementar as áreas verdes da cidade é um compromisso com a sustentabilidade.

Convidamos você, então, a olhar também para a vegetação do seu bairro, da sua cidade; aquela árvore na frente da sua casa, a praça onde você brincava quando criança, o jardim muitas vezes esquecido, aquela construção abandonada onde um pequeno galho surge. Afinal, temos a maior biodiversidade do planeta, já cantada em verso e prosa.

### Brasil Nativo

Paulo César Pinheiro e Danilo Caymmi

*Brasil, sei lá  
Eu não vi na Terra inteira  
O que nessa terra dá  
E o que é que dá?  
Gabirola, gameleira,  
Guarirola, gravatá  
(...)  
Goiaba, cajá-manga e cambucá  
Caju, pitanga e guaraná  
E dá vontade de cantar*

- |                     |                           |                          |
|---------------------|---------------------------|--------------------------|
| 01 pau-formiga      | 11 bambu-mossô            | 24 grumixama             |
| 02 jacarandá        | 12 palmeira-de-macarthur  | 25 canafístula           |
| 03 quaresmeira      | 13 ipê-roxo-de-bola       | 26 aglaia                |
| 04 pata-de-vaca     | 14 palmeira-triângulo     | 27 pitangueira           |
| 05 laranjeira       | 15 palmeira-pupunha       | 28 jequitibá-rosa        |
| 06 ipê-roxo         | 16 palmeira-rabo-de-peixe | 29 araçazeiro            |
| 07 magnólia-amarela | 17 falso-barbatimão       | 30 jabuticabeira         |
| 08 jasmim-manga     | 18 cássia-javanesa        | 31 mirindiba-rosa        |
| 09 ipê-rosa         | 19 sapucaia               | 32 manacá-da-serra       |
| 10 alfeneiro        | 20 pau-cigarra            | 33 seringueira-de-jardim |
|                     | 21 ipê-amarelo            | 34 jacarandá-da-bahia    |
|                     | 22 tipuana                |                          |
|                     | 23 eritrina-candelabro    |                          |



O **Passeio Verde** busca, por meio de uma caminhada apreciativa, sensibilizar os frequentadores do SESC Belenzinho para questões ambientais da nossa cidade, a partir das árvores e vegetação existentes. Essa atividade pretende valorizar, ao mesmo tempo, a diversidade das espécies e o que é único em cada uma delas, estimulando os sentidos, reflexões e observações sobre como as árvores encontram-se em cada espaço. Além de tratar das riquezas naturais que inspiram nosso dia a dia e captam nossos olhares, esse passeio proporciona uma nova maneira de encontrar o bem-estar mesmo na cidade.



passeio  
verde

01



pau-de-novato, formigueiro,  
**pau-formiga**

**nome científico**  
*Triplaris americana*  
**ocorrência**  
Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo  
**porte**  
10 a 20 m

Sua floração intensa ocorre de agosto a outubro e seus frutos alados amadurecem de novembro a janeiro. O pau-formiga possui flores róseas na árvore feminina e flores de tonalidade creme no espécime masculino. No interior de seu tronco oco comumente se encontram formigas que a defendem contra o ataque de possíveis predadores. É comum quem desconhece esse fato muitas vezes amarrar suas redes nessa árvore.



02



caiuá, caroba, pau-de-colher,  
**jacarandá**

**nome científico**  
*Jacaranda cuspidifolia*  
**ocorrência**  
Minas Gerais, Goiás, São Paulo até o norte do Paraná  
**porte**  
5 a 10 m

Árvore ornamental indicada para arborização de avenidas e parques. Suas flores, roxas e lilases, despontam nos meses de setembro a outubro. Madeira muito usada na marcenaria. Seus frutos do tipo cápsula, muito utilizados como brincos e pingentes na criação de biojóias, são formados de agosto a setembro e têm sementes aladas, facilmente dispersas pelo vento.



03



flor-de-quaresma, quaresmeira-roxa,  
**quaresmeira**

**nome científico**  
*Tibouchina granulosa*  
**ocorrência**  
Bahia até São Paulo  
**porte**  
8 a 12 m

Suas flores, em tons de rosa e roxa, despontam duas vezes ao ano. Típica da Mata Atlântica, suas numerosas e minúsculas sementes se dispersam com facilidade pelo vento. Sua floração se destaca em contraste com a copa verde escuro, sendo muito utilizada no paisagismo. Na arborização urbana é indicada para ruas estreitas e sob fiação elétrica.



04



pata-de-vaca, unha-de-vaca,  
casco-de-vaca, **pata-de-vaca**

**nome científico**  
*Bauhinia variegata*  
**origem**  
Índia  
**porte**  
7 a 10 m

Seu nome popular refere-se às folhas, que lembram uma pata de vaca. As flores podem variar entre brancas, rosadas e arroxeadas, com um formato semelhante ao das orquídeas. Os frutos, do tipo legume, são achatados e amadurecem de outubro a dezembro. O gênero *Bauhinia* tem cerca de 250 espécies distribuídas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas, sendo pelo menos 100 delas originárias do Brasil. Sua polinização é feita por morcegos, borboletas, aves e abelhas.



05



laranja, laranja-doce,  
**laranjeira**

**nome científico**  
*Citrus sinensis*  
**origem**  
Ásia  
**porte**  
6 a 8 m

A laranja foi trazida ao Brasil no século XVII pelos portugueses, vinda da Índia portuguesa. A palavra "laranja" é originária do indiano *narayan*, que significa "perfume dentro". Sua semente tem mais de um embrião e o gomo é uma única célula. Das flores brancas, atrativas aos beija-flores, extraem-se óleos essenciais. Os frutos são apreciados pelos sabiás, saíras e tangarás. Algumas lagartas de borboletas alimentam-se das folhas.



06



piúva, graraíba, pau-d'arco, cabroé,  
**ipê-roxo**

**nome científico**  
*Handroanthus heptaphyllus*  
**ocorrência**  
Bahia ao Rio Grande do Sul, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.  
**porte**  
10 a 20 m

Sua madeira é usada na construção civil, para mobiliário e instrumentos musicais. De sua casca são extraídos ácidos tânico, sais alcalinos e corantes. Na época da floração, de julho a setembro, perde a totalidade ou parte de suas folhas. O fruto é do tipo vagem; quando aberto, libera sementes aladas. As flores perfumadas atraem abelhas e pássaros. Muito utilizada na arborização de ruas e avenidas.



07



**magnólia-amarela**

**nome científico**  
*Michelia champaca*  
**origem**  
Índia, Indonésia  
**porte**  
8 a 10 m

As flores formadas de setembro a novembro são grandes, amareladas e extremamente perfumadas. Delas se extrai óleo essencial raro e que rende pouco, utilizado em perfumes caríssimos na Índia, onde também usam sua madeira em construções. Suas folhas são simples e grandes, com coloração verde brilhante em cima e esbranquiçada embaixo. Suas sementes carnosas, avermelhadas e ricas em lipídios são atrativas a pássaros, em especial sai-andorinha, sabiás e sanhaços.



08



plumeria, frangipani-vermelho,  
**jasmim-manga**

**nome científico**  
*Plumeria rubra*  
**origem**  
México, Antilhas, Guianas, Equador  
**porte**  
4 a 6 m

Muito utilizada em paisagismo por causa de seu aspecto ornamental, perfume e beleza de suas flores, com cores que variam de brancas a tricolores, com detalhes em rosa e vermelho. Suas folhas largas caem no Outono e Inverno, ressaltando as inflorescências. Seu tronco, robusto e suculento, apresenta uma seiva leitosa, que, se ingerida, pode causar alucinações, redução dos reflexos e náuseas.



09



ipê-de-el-salvador, ipê-bálsamo,  
**ipê-rosa**

**nome científico**  
*Tabebuia pentaphylla*  
**origem**  
El Salvador  
**porte**  
15 a 20 m

Diferente da maioria dos ipês, durante sua floração esta espécie não perde todas as folhas. A coloração das flores varia de quase branco para rosa claro e rosa escuro, chamando bastante a atenção durante o início da Primavera. Nativa dos trópicos, é símbolo de El Salvador, onde é conhecida por *Maquilishuat*. A espécie tem crescimento rápido, gosta de clima quente e úmido, e não tolera baixas temperaturas. Árvore bastante comum na cidade de São Paulo.



10



alfeneiro-da-china,  
alfeneiro-brilhante, **alfeneiro**

**nome científico**  
*Ligustrum lucidum*  
**origem**  
China  
**porte**  
7 a 10 m

Espécie muito utilizada na cidade de São Paulo no século passado, principalmente como quebra-ventos. Suas raízes são agressivas e costumam destruir calçamentos, sendo indicada apenas para parques ou áreas amplas. Suas flores são pequenas e brancas; seus frutos apresentam cor arroxeada, lembrando o formato de um cacho de uva.



11



moossô,  
**bambu-mossô**

**nome científico**  
*Phyllostachys pubescens*  
**origem**  
China  
**porte**  
8 a 14 m

Muito utilizado no paisagismo do Brasil pelo seu efeito estético: seus troncos são modelados e entortados quando novos. É empregado no artesanato, na fabricação de materiais de construção e ferramentas. Seus brotos (*take-no-kô*) são apreciados na culinária oriental. Apresenta porte ereto e não forma touceiras. Apesar de precisar de muita luz, tolera ambientes internos, desde que sejam bem iluminados. Sua floração demora décadas para ocorrer, após o que o bambu morre.



12



**palmeira-de-macarthur**

**nome científico**  
*Ptychosperma macarthurii*  
**origem**  
Austrália, Nova Guiné  
**porte**  
5 a 8 m

Resistente a uma ampla variedade de solos e condições climáticas. Floresce no Inverno e sua frutificação vermelha intensa ocorre de junho a novembro. Pode ser reconhecida pela folhagem densa e pelo estipe com nós e entre-nós marcados, formando grandes touceiras. Seu nome científico foi dado em homenagem a Sir William MacArthur (1800-1882), um dos mais atuantes e influentes horticultores da Austrália em meados de 1800.



13



pau-d'arco-roxo, piuna-roxa,  
**ipê-roxo-de-bola**

**nome científico**  
*Handroanthus impetiginosus*  
**ocorrência**  
Piauí até Minas Gerais, Goiás e São Paulo  
**porte**  
8 a 12 m

Após perder todas as folhas, floresce intensamente de maio a agosto. Suas flores róseo-arroxeadas são comestíveis e ficam nas extremidades dos galhos, lembrando grandes bolas. Os frutos geram sementes aladas. É considerada uma das espécies de ipê mais cultivadas na arborização, ideal para locais livres de fiação, para o bom desenvolvimento de sua copa. Seu cerne é próprio para fabricar arcos de violino e instrumentos musicais.



14



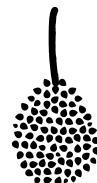
palmeira-três-quinas,  
**palmeira-triângulo**

**nome científico**  
*Neodypsis decaryi*  
**origem**  
Madagascar  
**porte**  
3 a 6 m

Com crescimento lento, aprecia clima úmido e quente, sendo tolerante a solos arenosos e secos. Em seu país de origem, suas sementes são coletadas para venda em viveiros, o que levou a espécie a entrar em vias de extinção por afetar a regeneração em ambiente natural. O nome palmeira-triângulo se refere à disposição em três dimensões de suas folhas, aspecto extremamente ornamental. As folhas com cerca de 2,5 m são uma das maiores do reino vegetal.



15



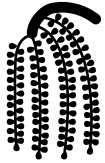
pupunheira, palmito-pupunha,  
**palmeira-pupunha**

**nome científico**  
*Bactris gasipaes*  
**origem**  
América Tropical  
**porte**  
15 a 20 m

Considerada a principal palmeira para a extração de palmito, em substituição ao palmito-juçara (*Euterpe edulis*), atualmente quase extinto. O Brasil é o maior produtor e consumidor de palmito do mundo. Seu uso é diversificado na Amazônia: seus frutos são comestíveis, seu estipe é usado em móveis e na construção de casas, e suas folhas, na confecção de cestas e tapetes.



16



cariota-de-touceira,

## palmeira-rabo-de-peixe

**nome científico**

*Caryota mitis*

**origem**

Índia, Malásia, Sudeste Asiático

**porte**

10 a 15 m

Suas folhas têm formato recortado, bastante similar ao do rabo de peixe. Costuma florescer o ano todo e seus frutos amadurecem em grandes cachos, ficando avermelhados quando jovens e pretos quando maduros. Por apresentar uma substância tóxica com cristais de oxalato de cálcio, o fruto não deve ser manuseado sem proteção. Esta espécie de palmeira cresce formando touceiras, promovendo uma sucessão natural dos estipes.



17



medalhão-de-ouro, canudo-de-pito,

## falso-barbatimão

**nome científico**

*Cassia leptophylla*

**ocorrência**

Sul de São Paulo até Santa Catarina

**porte**

8 a 10 m

Suas flores amarelas se organizam em grandes círculos que cobrem toda a copa de novembro a janeiro. Os frutos são vagens longas e quadrangulares que, quando amadurecem no Inverno, exalam forte odor. Aprecia solo argilo-arenoso, fértil e bem drenado. Devido ao seu porte e copa, tem sido muito utilizada na arborização de ruas e avenidas. Sua madeira pode ser empregada para obras leves, caixotaria e brinquedos.



18



cássia-rósea,

## cássia javanese

**nome científico**

*Cassia javanica*

**origem**

Malásia, Indonésia

**porte**

10 a 12 m

Suas flores rosa, formadas de dezembro a fevereiro, ficam unidas e pendentes na extremidade dos galhos, aspecto muito ornamental. Seus frutos são vagens que amadurecem de setembro a novembro, típicas da família das leguminosas. Aprecia clima quente e úmido, típico de sua região de origem. Sua copa é formada por pequenas folhas que fornecem ótima sombra. Sua madeira pode ser utilizada para a fabricação de móveis.



19



cumbuca-de-macaco, marmitta-de-macaco,

## sapucaia

**nome científico**

*Lecythis pisonis*

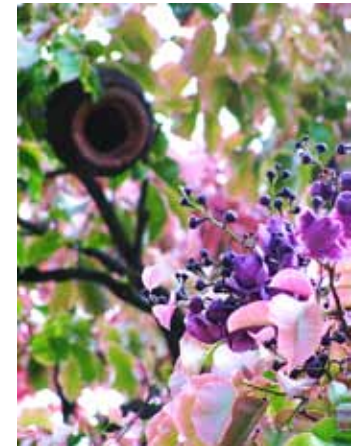
**ocorrência**

Ceará ao Rio de Janeiro

**porte**

20 a 30 m

Durante sua floração, em setembro, surgem novas folhas cor de rosa que acompanham o tom roxo das flores. Seus frutos lenhosos em forma de cumbuca armazenam sementes apreciadas especialmente pelos macacos. As sementes são castanhas comestíveis e saborosas. A expressão "macaco velho não põe a mão em cumbuca" surgiu da observação de macacos com as mãos presas ao pegarem mais de uma castanha por vez dentro do fruto.



20



canafistula, aleluia, caquera,

## amarelinha, pau-cigarra

**nome científico**

*Senna multijuga*

**ocorrência**

Quase todo o país

**porte**

6 a 10 m

Procurada por tatus, que fazem buracos na base do tronco, em busca de ninfas de cigarras escondidas no solo. Suas flores e frutos são alimento para o miqui, primata exclusivamente brasileiro. De sua casca são extraídas duas substâncias: um corante, comumente utilizado em tinturarias, e o tanino, usado em curtumes no tratamento do couro cru. Espécie pioneira que pode ser utilizada em recuperação de áreas degradadas.



21



ipê-do-morro, ipê-amarelo-cascudo,

## ipê-amarelo

**nome científico**

*Handroanthus chrysotrichus*

**ocorrência**

Espírito Santo até Santa Catarina

**porte**

4 a 10 m

No Inverno perde todas as suas folhas; na Primavera, surge uma floração amarela intensa. Essa exuberante floração garantiu aos ipês-amarelos o título de árvore símbolo do Brasil. Suas flores, em formato de "trombeta", ficam agrupadas nas extremidades dos galhos, lembrando buquês, e seus frutos têm sementes aladas. É a espécie de ipê mais cultivada nas ruas e avenidas do Brasil.



22



tipu-branca,  
**tipuana**

**nome científico**

*Tipuana tipu*

**origem**

Bolívia e Argentina (América Latina)

**porte**

15 a 20 m

O plantio em grande número nas décadas de 1950 e 1960 tornou-a uma das árvores mais comuns na arborização da cidade de São Paulo, podendo ser encontrada com facilidade nos bairros mais antigos. Sua casca bastante rugosa torna comum encontrar uma espécie de samambaia recobrando seu tronco. De julho a novembro forma tapetes amarelos de flores sob sua copa.



23



mulungu, suínã,  
**eritrina-candelabro**

**nome científico**

*Erythrina speciosa*

**ocorrência**

Espírito Santo, Minas Gerais até Santa Catarina

**porte**

3 a 5 m

No Inverno, quando estão floridas, perdem todas as folhas e chamam a atenção devido ao intenso vermelho de suas flores. Atraem a avifauna, em especial os beija-flores, que encaixam seus bicos perfeitamente na estrutura da flor.

O nome popular mulungu é originário do tupi, *mussungú*. A origem africana da palavra significa "pandeiro", em alusão à batida no seu tronco oco. Os índios empregam suas folhas para entorpecer peixes.



24



grumixaba, ibaporoiti,  
**grumixama**

**nome científico**

*Eugenia brasiliensis*

**ocorrência**

Sul da Bahia até Santa Catarina

**porte**

10 a 15 m

Suas flores brancas são formadas em setembro. Os frutos comestíveis e aromáticos são apreciados pela avifauna e por uma grande variedade de insetos. Seus frutos podem ser consumidos ao natural. Apresenta casca e folhas aromáticas. Seu tronco possui diversas tonalidades, devido à contínua troca de casca. Leva muitos anos para crescer. É recomendada para arborização de ruas.



25



farinha-seca, tamboril-bravo,  
**canafistula**

**nome científico**

*Peltophorum dubium*

**ocorrência**

Bahia até o Paraná

**porte**

15 a 25 m

Sua copa grandiosa oferece ótima sombra, quando plantada isolada. Suas flores amarelas em inflorescências surgem de dezembro a fevereiro. Planta rústica e de rápido crescimento, no Inverno costuma perder todas as suas folhas. Em tupi-guarani, a árvore é conhecida como *ibira-puita-guassú*, que significa "madeira-vermelha-grande". Ideal para sombreamento de grandes campos abertos e como quebra-vento.



26



murta-do-campo, loureiro,  
**aglaia**

**nome científico**

*Aglaia odorata*

**origem**

Sudeste Asiático

**porte**

8 a 10 m

Seu formato colunar e folhagem densa tornam-na uma ótima opção para compor cercas vivas, sendo tolerante a podas. Possui crescimento lento.

Nome de origem grega, Aglaia significa resplandecente e esplendorosa, assim como as folhas da arvoreta, que são muito brilhosas, com flores que possuem perfume agradável.



27



pitangueira-vermelha, pitanga-do-mato,  
**pitangueira**

**nome científico**

*Eugenia uniflora*

**ocorrência**

Minas Gerais até o Rio Grande do Sul

**porte**

5 a 12 m

Reconhecida pelo aroma de pitanga, ao amassar suas folhas, suas flores brancas são formadas de agosto a novembro. Os frutos comestíveis lembram pequenos gomos, atraem a fauna e são apreciados ao natural. Pitangueira significa vermelho-rubro, por causa da cor dos frutos, de onde se origina a expressão "chorar pitanga". Em *Iracema*, José de Alencar refere-se à personagem com "boca mimos e vermelha como pitanga".



28



estopa, pau-caixão,

## jequitibá-rosa

### nome científico

*Cariniana legalis*

### ocorrência

Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul

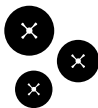
### porte

30 a 50 m

Por seu porte monumental foi nomeada árvore símbolo do Estado de São Paulo. Suas flores são pequenas e têm coloração creme, surgindo de dezembro a março. O fruto lenhoso lembra o formato de cachimbo. Um exemplar considerado o patriarca da Mata Atlântica (com cerca de 3.000 anos de idade) é encontrado no Parque Estadual de Vassununga, em Santa Rita do Passa Quatro (SP), instrumentos musicais.



29



aráçá-de-comer, araçá-rosa,

## aráçazeiro

### nome científico

*Psidium cattleianum*

### origem

Bahia até Rio Grande do Sul

### porte

7 a 10 m

Os frutos ricos em vitamina C podem ser consumidos *in natura*, doces e geleias. A camada fina e creme que recobre seu tronco descama continuamente, mostrando uma nova casca de coloração verde-amarelada, criando uma estampa colorida. Comumente encontrada em todo o Brasil, aprecia solos úmidos e compactos. Ideal para arborização de ruas sob fiação elétrica. Araçá vem do tupi *ara* 'sa ou do guarani *ara*: céu e *aza*: olho, que significa fruta com olhos ou olhos do céu.



30



jaboticabeira-paulista,

## jaboticabeira

### nome científico

*Myrciaria cauliflora*

### ocorrência

Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo até o Rio Grande do Sul

### porte

10 a 15 m

A espécie é sensível à seca e gosta de solos férteis. As delicadas flores brancas, formadas na Primavera, brotam recobrendo todo o caule, o que dá um leve gosto amadeirado aos frutos. Seu fruto, a jaboticaba, é rico em vitaminas do complexo B, principalmente B2, e em vitamina C, ferro, fósforo e cálcio. Suas folhas jovens, vermelhas, com o tempo tornam-se verdes.



31



mirinduva, louro-de-são-paulo,

## mirindiba-rosa

### nome científico

*Lafoensia glyptocarpa*

### ocorrência

Bahia até São Paulo

### porte

15 a 25 m

Sua madeira era aproveitada pelos índios guarani na confecção de flechas. As flores, polinizadas por morcegos, produzem grande quantidade de néctar. Recomendada para arborização de grandes ruas, avenidas e praças devido ao seu porte, rusticidade e resistência à poluição. Ótima para plantio em áreas degradadas por atrair muita vida silvestre.



32



jacatirão, flor-de-maio,

## manacá-da-serra

### nome científico

*Tibouchina mutabilis*

### ocorrência

Rio de Janeiro até Santa Catarina

### porte

7 a 12 m

Em geral encontrada na encosta úmida da Serra do Mar, possui flores de diversas tonalidades na mesma árvore. Seus brotos abrem brancos, tornam-se flores rosadas e em seguida assumem tons lilases. Floresce de novembro a fevereiro. Árvore bastante confundida com a quaresmeira, suas folhas têm nervuras paralelas sem pilosidade. Também conhecida como natalero, porque está sempre florida na época do natal.



33



falsa-seringueira,

## seringueira-de-jardim

### nome científico

*Ficus elastica*

### origem

Ásia tropical

### porte

20 a 30 m

Suas numerosas raízes aéreas lembram cipós e chamam bastante a atenção. O nome popular é devido à grande quantidade de látex produzido pela árvore, que pode ser utilizado na confecção de borracha. A espécie aprecia locais com clima quente e úmido, e tolera clima mais ameno. Apresenta um crescimento vigoroso. Sua polinização depende de uma vespa que deposita os ovos nas flores femininas já maduras.





jacarandá-preto, caviúna,

## jacarandá-da-bahia

### nome científico

*Dalbergia nigra*

### ocorrência

Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo

### porte

15 a 25 m

Suas delicadas flores brancas, perfumadas e melíferas, surgem durante os meses de setembro e novembro. Os frutos e sementes são bastante predados por insetos e roedores, o que dificulta a regeneração natural na Mata Atlântica. Foi intensamente explorada por sua madeira, reconhecida mundialmente como de excelente qualidade para móveis e construção de pianos. Por isso é uma espécie ameaçada de extinção.



### desenvolvimento de conteúdos e imagens

Árvores Vivas

### design gráfico e ilustrações

Valéria Marchesoni

### projeto paisagístico

Isabel Duprat

## SESC Belenzinho



**SESC Belenzinho**

Rua Padre Adelino, 1000

CEP 03303-000

◆ Estação Belém

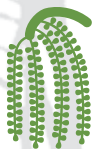
tel 11 2076-9700

fax 11 2076.9798

[www.sescsp.org.br](http://www.sescsp.org.br)

[email@belenzinho.sescsp.org.br](mailto:email@belenzinho.sescsp.org.br)

0800- 118220



**SESC**